

REVISTA "HOMENS DO MATO": DO FÍSICO À VIRTUALIDADE

Edson Benedito Rondon Filho¹

RESUMO

Este artigo traça a genealogia da revista eletrônica "Homens do Mato", empregando o método descritivo compreensivo. A centralidade do texto se dá no caráter educativo da divulgação de trabalhos acadêmicos que versem ou tenham relação com o tema: Segurança Pública, e na acessibilidade à informação disponibilizada na internet, o que favorece o debate em rede e construção de novos saberes, em temporalidades e espacialidades não lineares e assimétricas.

Palavras-chaves: *Segurança Pública – Revista eletrônica – Acessibilidade – Conhecimento.*

ABSTRACT

This article traces the genealogy of the electronic magazine "Men of Mato", employing the comprehensive descriptive method. The centrality of the text is given in the educational character of disseminating scholarly works that deal with or are related to the topic: Public Safety and accessibility to information available on the internet, which favors the debate on network and construction of new knowledge in temporalities and spatiality nonlinear and asymmetric.

Keywords: *Public Safety - Electronic Magazine - Accessibility - Knowledge.*

¹ Oficial da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Doutor em Sociologia (PPGS/UFRGS), Mestre em Educação (IE/UFMT), Especialista em Inteligência de Segurança Pública (FAECC/UFMT), Especialista em Gestão de Segurança Pública (FAECC/UFMT), Bacharel em Ciências Sociais (UFMT), Bacharel em Direito (UFMT) e Curso de Formação de Oficiais (CFO/APMGO).

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar a genealogia da revista eletrônica "Homens do Mato" (RHM), cuja iniciativa, no âmbito das instituições policiais do Estado de Mato Grosso, é inédita, na perspectiva de adoção de sistemas e de plataformas recomendadas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), o que favorece a ligação no ciberespaço com indexadores e amplo e irrestrito acesso aos profissionais, acadêmicos e público em geral; interessados na pauta acadêmica Segurança Pública.

O método empregado na narrativa é descritivo-compreensivo, o que possibilita um entendimento de como ocorre a interligação entre a possibilidade de acesso irrestrito à informação através do ciberespaço e a difusão de trabalhos acadêmicos que versem sobre Segurança Pública, resultando em debates e feedbacks em rede. Esse processo se constitui na construção de um canal de difusão de conhecimentos e acessibilidade que é a revista eletrônica "Homens do Mato", pois que certamente tal iniciativa impacta na construção e consolidação de novos saberes, favorecendo e estimulando o processo educativo de que participam os profissionais da Segurança Pública e sujeitos de interesse e interessados.

Para melhor articulação, passaremos a apresentar a teia interligativa das temáticas pertinentes no que concerne à educação e à consolidação de uma revista eletrônica como fomento ao saber, como adiante relatamos.

1. A REVISTA COMO VEIO DE EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO NA VIRTUALIDADE

A educação, inserta na história da humanidade, é atrelada à gênese do próprio homem e essencial para a configuração cultural de todas as sociedades. Como diz Paulo Freire (2006), "refletir sobre educação é refletir sobre o homem" em sua incompletude, em sua polissemia, historicidades, temporalidades, imagética, enfim sobre os "porquês" e "pra quês".

A educação não pode ser vista somente do plano da formalidade, há uma informal e constante que permeia a vivência de todos nós. Ainda, ninguém educa ninguém, estamos sim, sempre nos educando. Aliás, Rosseau (2000), em seu clássico "O Emílio", já dizia que a educação é o alimento (sentido este esquecido por muitos) que mantém e estimula o homem a desenvolver suas faculdades humanas. Aqui fazemos uma reflexão quanto à diferença entre humanização e hominização no processo educativo que tem por objetivo tornar o homem mais humano e envolve um compromisso que demanda uma vontade de "con-viver" e pressupõe a existência do Outro, o que implica em um plano relacional, existência de cultura e poder.

É através da educação, vista como prática social, que são construídas as humanidades dentro de um campo de possibilidade de solidariedade, situado no universal não linear, mas prioritária para materialização dos sonhos. Penso que a educação é a grande orientadora para tal desiderato.

Tudo isso se aplica, também, ao ciberespaço como veio de educação, o que marca diferenciadamente as temporalidades e as espacialidades das presenças físicas e do material gráfico impresso, resignificadas e consolidadas no ambiente virtual, mas só substantivada quando cumpridos os compromissos da educação universal libertadora que orienta o 'ser' no seu 'querer ser' a 'vir-a-ser' um inédito viável.

Os prognósticos reflexivos sobre os sistemas educativos na realidade cibercultural necessitam de uma prévia compreensão nas alterações das relações que envolvem o saber, rapidamente transformado, em razão da facilidade de acesso às informações.

Da mesma forma, a reconfiguração da natureza do trabalho nos vincula aos novos saberes que devem ser aprendidos, transmitidos e produzidos para aumento da eficiência laboral e preservação da natureza, aqui considerada na linha de Bruno Latour (2001), ou seja, híbrida e interconectada com o humano.

Em contrapartida, sabemos que a demanda por formação e qualificação profissional demonstra uma saturação das Instituições de Ensino Superior (IES). Ainda, um desejo generalizado pela escola exige um número cada vez maior de professores e de meios de divulgação da produção acadêmica, o que implica na busca de soluções para ampliação do alcance pedagógico. Nesse sentido a saída

virtual, como fator de redução e contenção de gastos, é uma realidade e modifica a estrutura tradicional de educação e de divulgação acadêmica, uma vez que o poder público não vem cumprindo com seu papel de garantia de formação básica de qualidade e acesso universal e gratuito ao conhecimento. As conexões em redes abertas auxiliam o transpassar dessas barreiras construídas para manutenção do *status quo*.

Essa mudança nos processos de ensino-aprendizagem passa necessariamente pela qualidade para não cair no simplismo industrialista, o que demanda uma cooperação construída nos coletivos virtuais. Dispositivos são pensados para cumprimento desse desiderato, como o compartilhamento de bancos de dados e as conferências virtuais. Enfatizamos que dentre as mudanças possíveis, uma é bem significativa e se refere ao uso da tecnologia que deve ter quebrada a resistência ao seu uso com aceitação desse novo como algo que pode nos ajudar e não nos comportarmos como se ela (tecnologia) fosse algo colonizador, inatingível e estranho. A tecnologia caminha junto com a dinâmica social, o que, de per si, já nos indica uma trilha a seguir, caso contrário podemos nos perder ao longo de nossa historicidade.

O simples lidar com a tecnologia já nos coloca em outro plano de conhecimento e aquisição de novas competências e habilidades que passam, necessariamente, pelo saber tecnológico. As habilidades passam pelos conhecimentos conceituais e pragmáticos a respeito da tecnologia em questão, sem esquecimento das atitudes e valores que devem ser alcançados conjuntamente.

Entendemos que a tecnologia, como a própria acepção da palavra indica (conhecimento aplicado ao conhecimento, construção e a utilização de equipamento em determinado ramo de atividade), deve integrar o processo ensino-aprendizagem, seja como canal de comunicação, seja como meio auxiliar e recurso didático-pedagógico, ou seja, a tecnologia, como instrumento facilitador, deve ser aliada da educação e empregada para despertar o senso crítico, tão necessário para a construção do saber.

Assim, temos o espaço virtual (como aparato tecnológico) interferindo nas funções cognitivas como a memória, a imaginação, a percepção e o raciocínio através de bancos de dados, simulações, sensores digitais, realidade virtual, inteligência

virtual, etc.; o que favorece o acesso a informações, possibilitando raciocínios diversos e aumento da potência da inteligência.

O saber passa a ser fluxo e altera a sistemática educativa, que não deve ter um planejamento preciso e nem definido antecipadamente, pois a validade universal não cabe mais nessa realidade, uma vez que os percursos e perfis de competências são pessoais e não podem ser enclausurados na linearidade e paralelismo tradicionais, muito menos na estrutura piramidal do saber superior.

O conhecimento segue o fluxo contínuo e reorganizado pelo contexto, de maneira não linear, mas ao mesmo tempo personalizando o aprendizado que é concretizado nos espaços coletivos dos AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), ou seja, o saber se converteu em algo sem domínio e não totalizável.

Entretanto, ressalva deve ser feita, pois o "todo", em que pese a facilidade de acesso às informações, é inatingível. As ferramentas de interatividade são adicionais à meta de ensino-aprendizagem, mas não suficientes, uma vez que os sujeitos do processo possuem papéis que não podem ser desprezados no contexto de interação.

Esse todo (totalidade) deve ser resignificado constantemente, tanto em caráter pessoal como no coletivo, através do cruzamento e dos choques informacionais dentro de um panorama de reflexão.

Essas possibilidades (criação coletiva e aprendizagem cooperativa e colaborativa) interrogam a forma de funcionamento das instituições de educação tradicional e, até mesmo, a tradicional divisão social do trabalho e a relação entre editoras e pesquisadores. Devemos, portanto, acompanhar essas mudanças, do institucional para uma educação dialógica, onde os saberes são trocados de maneira generalizada e construídos coletivamente, potencializados pelo ciberespaço.

O conhecimento, hoje navegante nas ondas cibernéticas, demanda uma capacidade para enfrentamento das turbulências, o que subverte a hierarquia educativa tradicional e constitui o paradigma da "navegação" massificado e personalizado em progressão geométrica.

A web tornar-se-á memória, pensamento e comunicação da estrutura de produção, mediando a inteligência coletiva da humanidade, reconfigurando o universo do trabalho e de sua preparação e divulgação, se é que já não é.

A dinâmica do processo educativo não pode ser dissociada desse reconhecimento, inclusive quanto aos sistemas avaliativos que devem ser adequados à nova sistemática para que haja um retorno dessa nova formação, socializando as funções da escola.

É nesse sentido que a divulgação gráfica tradicional não condiciona mais a atual divulgação das pesquisas acadêmicas, fazendo com que os pesquisadores não fiquem reféns do mercado editorial, pois o ciberespaço constitui outros espaços e domínios, com possibilidade de divulgação e de acesso aberto. A integração é a lógica e a facilidade de acesso funciona como mecanismo de inclusão e socialização digital. Ainda, o *pool* nas produções demanda mais meios de divulgação para cumprimento do caráter democrático da escola (universidade), integrando-se os saberes nessa teia global que é a internet.

A espacialidade e a temporalidade nesse ambiente virtual não seguem as convenções tradicionais, o que possibilita um maior intercâmbio de conhecimentos, como uma espiral que aponta para novas percepções de maneira recorrente na esquizofrenia da contemporaneidade.

Segundo Thompson (1998), a contemporaneidade se ajusta e se marca nos pares: poesia – correria, trabalho – loucura, calo – caneta (campo – cidade), e agora, podemos assim dizer, no par nativo digital – migrante digital, entre as muitas possibilidades. Ou seja, para ele o capital se redefine na busca de equalização desses tempos, convertidos em valor e negado como lúdico, onde todos (ao menos em tese) seguimos agora marcados pelo mesmo relógio encantado pela “loucura” do sucesso e do alcance da ordem material. Logo, o tempo subjetivado é o tempo do capital, valorativo e proibido de ser desperdiçado, na mesma lógica temporal, independente da espacialidade onde se produz valor.

No entanto, nos interessa saber da existência de vários tempos que se entrecruzam nessa paranoia moderna. Podemos falar em tempo como realidade histórica, em tempo como marcação cronológica e em tempo na individualidade das pessoas, entre as muitas possibilidades de temporalidades. Como sujeitos, devemos compreender o tempo individualizado das pessoas e que a equalização temporal de maneira heterônoma tolhe a autonomia do ser, como bem cantado por Renato Russo

(Legião Urbana, Tempo perdido: *"Temos nosso próprio tempo"*). O consolo é que podemos resignificar o tempo, pois este tradicionalmente conhecido foi construído para docilizar corpos e mentes com a ressalva de que sempre há espaço para pensar outras temporalidades.

Temos que essa nova realidade espacial criada pela a-sincronia desse novo tempo resignificado, acelerado e carente ao mesmo tempo de tempo, é marcado pela presença virtual em ações desde as mais triviais até as mais complexas. De tudo posso dizer que estamos – como humanos que somos – sob o tempo, resignificado, é claro, na virtualidade do ciberespaço. A presença, também foi resignificada, pois sua remessa ao estar no lugar de que se fala, ou seja, em um local determinado, estar no tempo atual, não mais se aplica na virtualidade, cuja espacialidade não é concreta, muito mesmo pertencente a um tempo atual necessariamente.

É nesse movimento da rede cibernética – onde os coletivos se virtualizam e organizam discussões e debates sobre a ordem em vigor e dali se convertem em movimento de reivindicação que ganha as ruas e exige de maneira contestatória uma nova postura política dos "tomadores de decisão" – que a Polícia Militar de Mato Grosso (PMMT) organizou esse meio de acesso digital para divulgação de produção acadêmica que verse sobre os temas julgados pertinentes e/ou que tenham correlação com a Segurança Pública.

Sabemos o quão difícil é a construção de uma Segurança Pública cidadã que contemple os ideais de Justiça, na encruzilhada entre Lei e Ordem e Direitos Humanos, mas iniciativas como esta reforça a intenção em alteração positiva do quadro atual.

2. A REVISTA "HOMENS DO MATO"

A revista eletrônica "Homens do Mato" foi instituída pela Polícia Militar de Mato Grosso no ano de 2005 e sua consolidação no formato digital potencializa o canal de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade civil ao cumprir o papel de divulgação do que se produz nos espaços acadêmicos ou nas instâncias de poder sobre a temática Segurança Pública. Ainda, estimula os pesquisadores,

formados ou em formação, a produzirem artigos, resenhas e outras formas de comunicações científicas.

Para a consolidação no formato eletrônico, alguns passos foram necessários, a destacar: 1) apresentação do projeto junto ao Comando da PMMT; 2) Composição da equipe editorial e do Conselho Consultivo; 3) Instrução sobre o SEER; 4) Definição da linha editorial; 5) o ISSN (International Standard Serial Number / ISSO 3297); 6) Adequação aos critérios de validação junto aos indexadores.

A revista "Homens do Mato", como periódico científico digital segue os mesmos critérios estabelecidos nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, especificamente a NBR 6021 que padroniza a Publicação Periódica Científica Impressa e apresenta os requisitos de organização desse tipo de publicação.

Sua estrutura conta com: número do ISSN; Título; Capa (Layout); Expediente; Sumário; Artigos; Relatórios de Viagens de Estudo; Resenhas; Notas Técnicas; Entrevistas e Seção Informativa.

A revista tem seu formato em *Portable Document Format* (PDF). Para editoração da revista é usado o SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), cujo software *Open Journal Systems* (OJS), já adaptado para a língua portuguesa pelos técnicos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi desenvolvido pela *University British Columbia*, em parceria com o *Canadian Center for Studies in Publishing* e a *Simon Fraser University Library*. Estas instituições fazem parte da filosofia *Open Acces*, guia do Movimento de Acesso Livre à Informação Científica.

O SEER oferece assistência aos editores, inclusive ofertando o *peer review*² (avaliação às cegas pelos pares); ou seja, todo o processo de elaboração da revista que inclui até sua publicação on-line e indexação tem o suporte do SEER que deixa livre a política de publicação do Conselho Editorial.

Ao editor compete o acompanhamento dos procedimentos e assessoria de gerenciamento on-line. A avaliação pode ser acompanhada on-line pelo autor.

² Entendimento de arbitragem, onde a produção acadêmica é submetida à avaliação de dois pares integrantes do conselho científico da revista.

Enfim, esta ferramenta permite uma ampliação das publicações e uma melhoria no acesso às pesquisas científicas, preservando no ciberespaço sua divulgação e seus impactos. A possibilidade de debate se amplia, convertendo-se em fonte de conhecimento rápida e de livre acesso.

O acesso é aberto e facilitado por sua disposição na internet, o que possibilita download, leituras, cópias, distribuição e impressão parcial ou total dos artigos integrantes da revista com a ressalva ao direito de citação da fonte produtora da pesquisa, protegidas pelas *creative commons* licenças, o que impede a modificação dos arquivos e inibe o plágio e o uso inadequado; ao mesmo tempo em que democratiza o acesso.

A periodicidade da RHM é semestral, como possibilidade de alteração conforme a demanda, e conta com publicações de trabalhos que contemplem a área da Segurança Pública e sua interlocução com a sociedade civil organizada e o terceiro setor no Brasil e no exterior.

Os artigos e as resenhas têm a avaliação "cega" por dois avaliadores com titulação igual ou superior ao autor. A prioridade de publicação é a originalidade e os que já tiverem sido apresentados em congressos deverão atender ao critério de relevância. Antes dessa avaliação tem uma avaliação prévia pelos editores que observam a relevância e a adequação às normas de publicação. Somente depois é que o trabalho é avaliado *peer-review*.

Professores, pesquisadores, estudantes da graduação e da pós-graduação, profissionais da área da segurança pública e integrantes da sociedade civil constituem o público alvo da revista, observando-se a pertinência dos trabalhos apresentados ao corpo editorial. O sigilo é procedimento obrigatório, tanto para os (as) autores (as) e instituição a que pertence (m) quanto para os (as) avaliadores (as).

Feita a avaliação tem-se o retorno aos (às) autores (as) para verificação das sugestões e modificações. O corpo editorial se reserva no direito às alterações de adequação às regras técnicas, de ortografia e gramatical e quanto aos padrões acadêmicos de língua.

O idioma oficial da revista é o português, podendo ser aceitos artigos em espanhol. Os artigos em outro idioma estrangeiro diverso do espanhol deverão ser

traduzidos para o português. Somente o resumo contará com sua versão em inglês (abstract) para indexação.

Os trabalhos devem contemplar os seguintes eixos:

Eixo 1: Polícia e Direitos Humanos	
I - Infância e Juventude	VI - Movimentos Sociais
II - Mulheres	VII - Educação e Direitos Humanos
III - Idosos	VIII - Tecnologia Policial e Direitos Humanos
IV - Minorias	IX - Meio Ambiente
V - Questões Étnicas e Raciais	X - Saúde Física e Mental do Profissional de Segurança Pública
Eixo 2: Violências, Conflitualidades e Cidadania	
I - Violências e Conflitualidades	IV - Ação para Cidadania
II - Violência Escolar	V - Representações Sociais
III - Violência Intrafamiliar	
Eixo 3: Gestão e Políticas Públicas	
I - Organização e Métodos Aplicados à Polícia	IV - Controle Social
II - Boas Práticas	V - Inteligência de Segurança Pública
III - <i>Accountability</i>	

Quadro nº 01 - Eixos temáticas da Revista "Homens do Mato"

Enfim, longe das questões estruturais da revista RHM, temos que a consolidação desse veículo de divulgação acadêmica representa um passo a mais na perspectiva positiva de relação entre polícia e sociedade, refletindo diretamente na forma de sentir, de refletir e de fazer políticas públicas de segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De todo o relato, destacamos o fato de que a Revista "Homens do Mato", como meio de difusão de conhecimento sobre a Segurança Pública, ao se formatar digitalmente se adéqua às exigências cada vez mais constantes de acesso amplo e aberto às informações das mais diversas e variadas temáticas, facilitando aos pesquisadores interessados, inclusive, na divulgação de seus trabalhos. Como bem

afirmado por Colis (2005, p. 197), existe uma necessidade que propugna o local da informação que deve ter, além da criatividade, a multidisciplinariedade de equipes e temáticas transitando nas tecnologias de informação (TI), o que resulta na gestão, partilha e criação do conhecimento para a construção da autonomia reflexiva acessível à diversidade dos grupos com acesso à internet.

Também não podemos nos esquecer de um fato importantíssimo, qual seja a subversão do comércio gráfico tradicional ao criar um mecanismo de publicação e acesso à informação de maneira ampla e irrestrita, sem perder a qualidade das publicações.

Assim, o reflexo da iniciativa de uma revista eletrônica que utiliza o OJS se dá na diminuição daquilo que Branco (2005, p. 228) chama de pobreza da informação ao torná-la acessível àqueles que têm acesso à internet, relativizando, é claro, o debate da exclusão digital, cumprindo um importante papel na educação nesse complexo de redes a la Castells.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, Marcelo. **Software livre e desenvolvimento social e econômico**. In: CASTELLS, M. & CARDOSO, Gustavo (orgs). *A sociedade em rede. Do conhecimento à acção política*. Lisboa: Casa da Moeda, 2005, p. 227-236.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em redes**. Vol I. [s.l.]: Paz e Terra, 2000.

COLIS, Betty. **E-learning e o transformar da Educação na Economia do Conhecimento**. In: CASTELLS, M. & CARDOSO, Gustavo (orgs). *A sociedade em rede. Do conhecimento à acção política*. Lisboa: Casa da Moeda, 2005, p. 197-204.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 44^a. Ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 20^a ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, [s.d.].

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **OJS em uma hora. Uma introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS versão 2.1.1.** Tradução de Ramón Martins Sodoma da Fonseca. [s.l.]: IBICT, [s.d.].

LATOURE, Bruno. **A esperança de Pandora. Ensaio sobre a realidade dos estudos científicos.** Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

ROUSSEAU, Juan Jacobo. **Emilio o la educación.** Trad. Ricardo Viñas. Editado por elaleph.com: 2000. Disponível em < <http://www.elaleph.com> > Acessado em 03.05.2008.

THOMPSON, E.P. [1979]. **Tiempo, disciplina del trabajo y capitalismo industrial.** In Tradición, revuelta y conciencia de clase. Barcelona: Crítica. Ou Costumes em comum (1998). São Paulo: Companhia das Letras.